

Anossa accão

De quando em vez, os eternos descontentes queixam-se de que não tratamos com insistência e com grande relevo certos assuntos de interesse do operariado. Isto não quer dizer que a *Batalha* os não tenha tratado, mas apenas que, iniciada uma série de artigos sobre determinada questão, a série tem um termo e da publicação feita não resultou o que dela se esperava. Querem esses camaradas que continuássemos indefinidamente, até obtermos o desejado resultado da respectiva campanha.

Ora a verdade é esta: a ação do jornal tem evidentemente de conjugarse com a dos sindicatos e a da população operária. Quando a *Batalha* trata um assunto, seria preciso que as suas palavras tivessem uma repercussão dentro dos sindicatos, que estes tomassem a peita a questão agitada por nós, a tomassem como sua, se interessassem por ela e, com a grande massa de que dispõem, fizessem pressão sobre os poderes públicos se a questão é com o Estado ou sobre o patronato, se é deste que se trata. Mas não sucede assim. Quando os operários desejam uma determinada causa procuram obter uns artigos da *Batalha*. E desde que a *Batalha* os publica ficam-se à espera que diante dos artigos do nosso jornal os factos se modifiquem.

Ora a *Batalha* só tem alguma força quando é secundada pela massa operária cujas aspirações procura traduzir. Se nós aqui barafudamos a favor dum a causa, pela qual o operariado mostra desinteresse, de pouco nos valerá o que dissemos, pois nenhum efeito terá. Se pelo contrário nós agitarmos uma questão e o operariado a leva para os seus sindicatos, lhe dá relevo e importância, nós podemos fazer alguma coisa, não a deixando morrer.

A questão, por exemplo, dos preços por questões sociais. Começámos-la convencidos de que por todos os sindicatos se faria um intenso movimento de reclamação a favor dos presos. E viu-se isto: toda a gente dar-se por satisfeita pelo facto de a *Batalha* ter começado o assunto, como se bastasse só o nosso jornal dele se ocupar para tudo se conseguir. Claro é que passado tempo viu-se que todo o nosso esforço era inútil, porque ninguém o secundava.

Não só a *Batalha* é a alvejada. Outros organismos da C. G. T. são a cada passo condenados por um suposto desinteresse pelos direitos dos operários. Ontem aqui publicámos uma referência a certas censuras porque o Secretariado de Assidência Jurídica não tinha tratado da questão dos foros, o que não era verdade. Apenas o que se dá é que a voz do Secretariado ficando isolada, não sendo secundada pelas reclamações da massa trabalhadora fica perdida. E' preciso que todos os camaradas se convençam que esse Secretariado não é quem resolve as questões jurídicas, nem as reclamações operárias, põe-nas nos tribunais ou perante os poderes públicos e não tem mais poder do que qualquer operário ou grupo de operários. Só quando as questões produzem uma geral agitação é que alguma influência se pode exercer.

Preferível seria que a indisposição com que esses operários desconfiantes vêem os serviços da C. G. T. fosse mais bem aproveitada. Em vez de gastarmos energias contra nós mesmos, melhor seria que procurássemos, dentro da sua esfera de ação, congregar os esforços dos outros camaradas avolumando os protestos e as reclamações. Parece que isto é o lógico e intuitivo.

Fartamo-nos de combater o mesianismo e afinal estamos sempre à espera dum messias que nos salve, que umas vezes é o nosso jornal, outras é o Secretariado de Assidência Jurídica, outras é o Comité da C. G. T., quando afinal é do próprio operariado, do seu esforço colectivo que essa salvação depende.

tratado de comércio entre a Alemanha e a Rússia

BERLIM, 3.—De Moscou comunicam que a delegação alemã às negociações para um tratado de comércio com a Rússia, aceitou o princípio do monopólio do comércio exterior pelo governo soviético, como base para as diárias negociações.

Nos círculos bem informados prevê-se que estas terminam satisfatoriamente em breve.

O 1.º Congresso dos Operários da Indústria de Conservas

Um membro da comissão organizadora refere à "Batalha" o que vai ser aquela importante reunião magna :

Como já noticiámos, terá lugar em Setúbal, nos próximos dias 8, 9 e 10 o Congresso dos Operários da Indústria de Conservas.

Referimo-nos também a alguns trabalhos que nesse congresso irão ser debatidos. Simples referências apenas, porque eram poucas as notícias relativas aos trabalhos da comissão organizadora daquela magna reunião.

Um feliz acaso permitiu que otem falamos com um dos componentes daquela comissão. E' claro que logo lhe falamos do congresso, assumo importante para os organismos daquela indústria e mais um passo em frente no caminho dum organizaçao mais completa.

O congresso diz-nos logo esse presente camara — marca uma nova etapa na organização dos operários da minha indústria. Como sabes é uma indústria perfeitamente caracterizada e inconfundível. Impõe-nos, portanto, uma organização capaz que corresponda às necessidades dos operários que na mesma empregam a sua actividade.

Diz-nos algo do que no vosso congresso se vai tratar...

Um dos principais assuntos é a constituição da Federação Nacional dos Operários da Indústria de Conservas. E ainda, pelo que respeita aos problemas de organização, se ocupará da nova estrutura da organização dos sindicatos, sob a base industrial, com um conselho de secções profissionais, de funcionamento interno e com os comités de fábrica, internamente ligados às secções dos sindicatos. Nas localidades de pequena produção serão organizados núcleos federais de indústria com bases orgânicas semelhantes às dos sindicatos.

E' sobre as condições da indústria?

A introdução das máquinas e o trabalho das mulheres

Sob esse aspecto há também vários trabalhos. O primeiro, aquie que mais apaixona o operariado das conservas, é a introdução da mecanização.

E' encontram-lhe solução?

Transitoriamente, apenas. Preconiza-se o princípio de que devem ser preferidos os profissionais de manufatura, em vez de estreitos à indústria ou mulheres e um horário limitado por forma que a crise de abundância de braços que a introdução da máquina determina não seja tam prejudicial.

As questões do horário e dos preços de mão de obra têm também capítulo especial e importante, especialmente pelo que respeita ao salário das mulheres, até agora tam menospresadas. As questões de higiene, também serão tratadas com cuidado, tanto mais que os industriais primam em manter as fábricas, na sua maioria, em condições verdadeiramente miseráveis, para nada se preocupando com a limpeza e o conforto que aos que trabalham são devidos.

E' bastante para um congresso...

Mas não se fica por aqui. As questões de solidariedade também figuram na ordem do dia.

Há uma tese que preconiza a instituição dum subsídio permanente em casos de greve. E há uma outra que se lhe opõe fundamentalmente, na experiência e em razões de ordem revolucionária. Os presos sociais também não são esquecidos. Para os auxiliar e auxiliar as famílias por morte daqueles que pereçam na luta, será instituída uma caixa de solidariedade.

O nosso entrevistado não quis deixar-nos sem nos dizer que o Congresso se irá ocupar das relações internacionais. Mas sobre este particular nada nos quis dizer, alegando que o que já havia dito era bastante. E' não tivemos remédio senão conformar-nos...

Os acidentes nas minas do Reno

No mês de Agosto houve 600 acidentes de trabalho nas minas de carvão do Reno, ou seja 20 desastres por dia.

O acidentes são causados pelas péssimas condições em que são obrigados a trabalhar os mineiros. Grandes massas de desocupados nesta região formam um exército de reserva, com o qual se vêm constantemente ameaçados os mineiros que trabalham.

Debaixo destas condições opressivas e escravizadoras, as condições de segurança de trabalho são nulas e dão provém a perda de milhares de vidas.

A situação angustiosa do proletariado na Alemanha

A alta dos preços, na Alemanha, atingiu ultimamente um tal grau, que o Estado viu-se obrigado a declarar uma guerra sem trégua contra os preços exagerados dos géneros, visto que, como sucede por toda a parte, os salários não acompanharam essa alta. Até pelo contrário o seu nível baixou, em consequência da redução do trabalho e das dições de "chômage".

Em certas indústrias sobretudo no Ruhr os géneros de primeira necessidade: manteiga, pão, ovos e carne, têm sofrido nos últimos meses aumentos de 25 a 50%, do seu primitivo custo.

Isto são já as primeiras consequências do plano Dawes, mas parece que o proletariado alemão está disposto a lançar-se na ofensiva contra a exploração que se desenvolve diariamente.

Sobretudo os ferrovários têm organizado já em todos os pontos da Alemanha reuniões, com o fim de reclamar às respectivas empresas aumento de salário e diminuição de horas de trabalho.

CONTRA A DITADURA ESPANHOLA

Um manifesto da Associação Internacional dos Trabalhadores ao proletariado do mundo inteiro

A A. I. T. acaba de dirigir ao proletariado mundial a seguinte calorosa exortação:

"Camaradas! Para a luta contra o terror branco em Espanha!"

O proletariado espanhol iniciou uma luta heróica contra a ditadura sanguenta de Primo de Rivera. Em Barcelona (terra mãe da revolução espanhola) houve revoltas do proletariado dando origem a choques sangrentos com a canadá militar. Essas lutas são contendas preliminares da revolução espanhola que desponta no horizonte.

O militarismo dominante, obteve desta vez a vitória sobre o laborioso povo espanhol. O terror branco impõe e aniquila os melhores filhos da revolução proletária. Os tribunais militares reaparecem de novo tendo à frente Martinez Anido; todos os dias há julgamentos sumários que são imediatamente executados. Alguns combatentes bem conhecidos e cheios de abnegação foram executados e outros foram ameaçados com o mesmo destino.

— E' dito: o que no vosso congresso se vai tratar...

— Um dos principais assuntos é a constituição da Federação Nacional dos Operários da Indústria de Conservas. E ainda, pelo que respeita aos problemas de organização, se ocupará da nova estrutura da organização dos sindicatos, sob a base industrial, com um conselho de secções profissionais, de funcionamento interno e com os comités de fábrica, internamente ligados às secções dos sindicatos. Nas localidades de pequena produção serão organizados núcleos federais de indústria com bases orgânicas semelhantes às dos sindicatos.

— E' sobre as condições da indústria?

A introdução das máquinas e o trabalho das mulheres

Sob esse aspecto há também vários trabalhos. O primeiro, aquie que mais apaixona o operariado das conservas, é a introdução da mecanização.

E' encontram-lhe solução?

Transitoriamente, apenas. Preconiza-se o princípio de que devem ser preferidos os profissionais de manufatura, em vez de estreitos à indústria ou mulheres e um horário limitado por forma que a crise de abundância de braços que a introdução da máquina determina não seja tam prejudicial.

As questões do horário e dos preços de mão de obra têm também capítulo especial e importante, especialmente pelo que respeita ao salário das mulheres, até agora tam menospresadas. As questões de higiene, também serão tratadas com cuidado, tanto mais que os industriais primam em manter as fábricas, na sua maioria, em condições verdadeiramente miseráveis, para nada se preocupando com a limpeza e o conforto que aos que trabalham são devidos.

E' bastante para um congresso...

Mas não se fica por aqui. As questões de solidariedade também figuram na ordem do dia.

Há uma tese que preconiza a instituição dum subsídio permanente em casos de greve. E há uma outra que se lhe opõe fundamentalmente, na experiência e em razões de ordem revolucionária. Os presos sociais também não são esquecidos. Para os auxiliar e auxiliar as famílias por morte daqueles que pereçam na luta, será instituída uma caixa de solidariedade.

O nosso entrevistado não quis deixar-nos sem nos dizer que o Congresso se irá ocupar das relações internacionais. Mas sobre este particular nada nos quis dizer, alegando que o que já havia dito era bastante. E' não tivemos remédio senão conformar-nos...

Os acidentes nas minas do Reno

No mês de Agosto houve 600 acidentes de trabalho nas minas de carvão do Reno, ou seja 20 desastres por dia.

O acidentes são causados pelas péssimas condições em que são obrigados a trabalhar os mineiros. Grandes massas de desocupados nesta região formam um exército de reserva, com o qual se vêm constantemente ameaçados os mineiros que trabalham.

Debaixo destas condições opressivas e escravizadoras, as condições de segurança de trabalho são nulas e dão provém a perda de milhares de vidas.

A situação angustiosa do proletariado na Alemanha

A alta dos preços, na Alemanha, atingiu ultimamente um tal grau, que o Estado viu-se obrigado a declarar uma guerra sem trégua contra os preços exagerados dos géneros, visto que, como sucede por toda a parte, os salários não acompanharam essa alta. Até pelo contrário o seu nível baixou, em consequência da redução do trabalho e das dições de "chômage".

Em certas indústrias sobretudo no Ruhr os géneros de primeira necessidade: manteiga, pão, ovos e carne, têm sofrido nos últimos meses aumentos de 25 a 50%, do seu primitivo custo.

Isto são já as primeiras consequências do plano Dawes, mas parece que o proletariado alemão está disposto a lançar-se na ofensiva contra a exploração que se desenvolve diariamente.

Sobretudo os ferrovários têm organizado já em todos os pontos da Alemanha reuniões, com o fim de reclamar às respectivas empresas aumento de salário e diminuição de horas de trabalho.

JÁ É TEMPO!

O governo deve começar a cumprir o que prometeu, obrigando as forças vivas a encolher as garras

Deixá-los falar... Deixemo-los dizer que a *Batalha* e a C. G. T. dão o apoio ao governo do sr. José Domingues dos Santos. E' hábito no nosso país dás dar-se às palavras o sentido que melhor convém a quem as escuta e não a sua verdadeira significação. Ora, a atitude da *Batalha* que é, e não o que os amigos e inimigos do governo pretendem que

O presente ministério fez promessas catégoricas; essas promessas, uma vez realizadas, trariam ao povo alguns benefícios. Portanto, a *Batalha* cumpre a sua missão de jornal popular, de órgão das classes trabalhadoras, reclamando desse governo o cumprimento dessas promessas e dando-lhe, ao mesmo tempo, a facilidade de realisá-las, não lhe fazendo uma oposição sistemática.

— E' dito: o que no vosso congresso se vai tratar...

— Um dos principais assuntos é a constituição da Federação Nacional dos Operários da Indústria de Conservas. E ainda, pelo que respeita aos problemas de organização, se ocupará da nova estrutura da organização dos sindicatos, sob a base industrial, com um conselho de secções profissionais, de funcionamento interno e com os comités de fábrica, internamente ligados às secções dos sindicatos. Nas localidades de pequena produção serão organizados núcleos federais de indústria com bases orgânicas semelhantes às dos sindicatos.

— E' sobre as condições da indústria?

Transitoriamente, apenas. Preconiza-se o princípio de que devem ser preferidos os profissionais de manufatura, em vez de estreitos à indústria ou mulheres e um horário limitado por forma que a crise de abundância de braços que a introdução da máquina determina não seja tam prejudicial.

As questões do horário e dos preços de mão de obra têm também capítulo especial e importante, especialmente pelo que respeita ao salário das mulheres, até agora tam menospresadas. As questões de higiene, também serão tratadas com cuidado, tanto mais que os industriais primam em manter as fábricas, na sua maioria, em condições verdadeiramente miseráveis, para nada se preocupando com a limpeza e o conforto que aos que trabalham são devidos.

— E' bastante para um congresso...

Mas não se fica por aqui. As questões de solidariedade também figuram na ordem do dia.

Há uma tese que preconiza a instituição dum subsídio permanente em casos de greve. E há uma outra que se lhe opõe fundamentalmente, na experiência e em razões de ordem revolucionária. Os presos sociais também não são esquecidos. Para os auxiliar e auxiliar as famílias por morte daqueles que pereçam na luta, será instituída uma caixa de solidariedade.

— E' bastante para um congresso...

Mas não se fica por aqui. As questões de solidariedade também figuram na ordem do dia.

Há uma tese que preconiza a instituição dum subsídio permanente em casos de greve. E há uma outra que se lhe opõe fundamentalmente, na experiência e em razões de ordem revolucionária. Os presos sociais também não são esquecidos. Para os auxiliar e auxiliar as famílias por morte daqueles que pereçam na luta, será instituída uma caixa de solidariedade.

— E' bastante para um congresso...

Mas não se fica por aqui. As questões de solidariedade também figuram na ordem do dia.

</div

UMA CONDENAÇÃO INIQUA

proleta:ado deve reclamar que Manuel Ramos seja submetido a novo julgamento

Bem sabemos que não possuímos os conhecimentos jurídicos necessários para nos referirmos a um caso que juridicamente (sic) foi tratado e que concluiu pela condenação de Manuel Ramos a 25 anos de prisão. Mas uma causa de justiça nos impõe, e por isso, aqui estamos. Se não viessemos, seríamos covardes e coniventes num tremendo crime.

Mas vimos tratar do caso juridicamente? Não! No entanto, é muito possível que algumas das nossas considerações toquem de leve nesse escolho, onde estamos certos se tem desfeito muita causa justa e a justiça humana se aniquila pelos convencionismos da sociedade maldita em que vive-mos.

Assistimos como representante de *A Batalha* ao julgamento de um homem que estava pronunciado por dois homicídios, um frustrado e outro voluntário.

Ouvimos atentamente a acusação e por ela verificamos que afinal quasi não existiam provas jurídicas—vá lá, temos de tocar neste ponto—para que Manuel Ramos possa ser condenado, visto que ele procedeu em legítima defesa à agressão ilegal e violência de um cívico. Isto no que respeita ao primeiro delito.

Quanto ao segundo, verificamos pela defesa e à scienza neste caso garantir a irresponsabilidade—que Manuel Ramos atuou em legítima defesa (juridicamente em excesso) procedera privado das suas faculdades mentais—o que juridicamente se diz “por circunstâncias estranhas à sua vontade”. E isto que acabamos de expôr, provou-se.

Juridicamente? Não. Mas, provou-o o advogado dr. Mário Monteiro e as testemunhas, que não foram rebatidos com argumentação e provas—quer no campo da razão, quer no campo jurídico.

E no entanto o juri facultou o juiz a dar em vez de 25 anos, 31!—Só os não deu atendendo à contissão espontânea de Manuel Ramos.

Nem uma atenuante mais, leitores! Nem mais uma atenuante!

Sómos dos que pelas ideias que professamos, nos alineamos a toda a engrenagem jurídica do estado capitalista: a atestar da capacidade desse engrenagem, estão as centenas, senão milhares, de vítimas que pelas cedelas, penitenciárias ou África, se definham numa luta constante de pensamento, sabendo sofrerem os horrores da prisão inoportunamente.

Mas quando esse estado capitalista se apresenta defendendo a pira e intangível engrenagem que o sustenta e imediatamente, incorretamente, o nega para assim ferir os que o combatem, por saber da sua nulidade—um arrejo intenso nos sacode e far-girar, canhais!

E então a necessidade de publicamente dizer, o que sentimos, de defendermos-nos e defender os outros, faz com que, embora sem conhecimentos, venhamos para as comunas dum jornal acusar o estado capitalista de criminoso! De clamar a injustiça feita, para que todos saibam que é necessário preparar-nos a passo...

Mas pode acaso continuar Manuel Ramos preso? Se nem juridicamente, pelas suas feitas, ele pode ser condenado?

Positivamente não.

Assim, urge portanto que todo o proletariado peça a anulação imediata da sentença e que ele seja julgado novamente, em outra parte.

Aqui em Coimbra não, que criaturas desempoderadas e com consciência não fazem parte dos juris. Foi esta a conclusão a que chegámos.

Em outra parte! sim em outra parte!

Coimbra ADOLFO FREITAS.

Uma carta de uma testemunha

Lecebemos a seguinte carta:
Srs. redatores: Peço-lhes a publicação do seguinte. Tendo lido no seu conceituado jornal a notícia referente ao julgamento de Manuel Ramos, vi que ali se tinha apresentado alguém que, valendo-se individualmente do meu nome, se tinha prestado a testemunha. Como eu sou de facto testemunha do réu e não recebi comunicado algum para depor no último julgamento, venho tornar público que não autorizei fosse quem fosse, a representar-me nesse acto, e que, quanto a mim, constitui um abuso inqualificável. Sou com toda a consideração, etc., Armando Ferreira Faro, I de Dezembro de 1924.

MAIS UM INQUILINO violentamente expulso pela polícia

No pateo do Picadeiro, em Marvila, existem inúmeras barracas que pertencem a uma vivenda. Há anos fez a sua proprietária um arrendamento por 10 anos ao sr. Vinhas, que sempre respeitou os interesses dos inquilinos. Porém, antes do prazo do arrendamento terminado a proprietária vendeu as aludidas barracas a um tal Francisco Travassos, que teve logo como preocupação aumentar os nove inquilinos seus locatários.

Não conformados com essa extorsão os inquilinos prestaram e resolvem resistir aos propósitos senhoriais, só pagando a renda ao arrendatário.

No sábado último teve o seu epílogo a questão.

Quatro polícias às ordens desse Travassos arrombaram a porta da casa onde residia o inquilino António Vitorino e violentamente expulsaram a sua mobília, precisamente no momento em que a vítima, um enfermo, tinha ido ao Hospital do Régio acompanhar um cunhado que se encontrava também doente.

E ainda há quem condene os gestos de revindicação popular contra esses Travassos...

Factos diversos

No decorrer desse mês realizar-se-á a Conferência Nacional do Escotismo que tratará os seguintes assuntos: O escotismo e a preparação militar; relações internacionais; movimento dos cadetes; relações com as escolas primárias; o escotismo em Portugal; preparação técnica dos dirigentes; os jogos na educação escotista; recrutamento dos cheires e valor moral do escotismo.

* Encontra-se neste jornal uma chave que foi achada e será entregue a quem pertencer.

* Na rua Alexandre Herculano foi ontem encontrado um tampão dum roda de automóvel, que se encontra nesta redacção onde será entregue para provar pertencer-lhe.

Em defesa da C. N. T. de Espanha

Camarada redactor—O artigo de Merino Gracia, publicado na *Vie Ouvrière*, obriga-me a fazer algumas declarações para desmentir as afirmações do mesmo, para o que o favor da publicação desta.

Escolha *A Batalha* para responder a Merino Gracia, por duas razões: a primeira, porque não é possível fazê-lo nos jornais proletários de Espanha, pois uns não podem ser publicados e outros estão sujeitos a uma feroz censura.

Outro dos motivos é que tendo sido transcrita em Portugal o artigo de Merino Gracia, e sendo este artigo uma acusação à C. N. T. do Trabalho de Espanha, é conveniente que os operários portugueses que o leram leiam também a resposta que lhe dou.

Expliquei isto, passarei a tratar o assunto principal do meu artigo.

Diz Merino Gracia que os Trabalhadores Industriais do Mundo (I. W. W.) reúniram 3.000 dólares, ou seja 22.500 pesetas, para socorrer as vítimas da ditadura espanhola, e que esse dinheiro, em vez de ser entregue aos presos, foi cedido à Solidariedade Obrera, de Barcelona, para que este órgão do proletariado espanhol retardasse por meses o seu desaparecimento.

A estas afirmações respondi: primeiro, que a C. N. T. da Espanha não recebeu o menor auxílio dos companheiros da América do Norte. Segundo, que o dinheiro destinado aos presos nunca foi aplicado a outros assuntos da organização.

Vou apresentar as provas do que acabo de afirmar.

Em junho de 1923, por deliberação dumha reunião plenária realizada em Valência, o comité da C. N. T. da Espanha foi transferido de Barcelona para Sevilha. Nessa data o número de camaradas que sofreram condenação nos diferentes presídios da Espanha era de 106.

Pois bem. Em julho e agosto o «comité» entregou a cada um desses camaradas um socorro de 30 pesetas mensais; a receita da C. N. T. foi nesses dois meses de 20.000 pesetas, e só aos presos eram distribuídas 16.480.

Em setembro, a receita foi de 8.929 pesetas, sendo distribuídas aos presos 7.602.

O golpe de estado de Primo de Rivera debilitou a organização espanhola, pois a maioria dos sindicatos foram fechados violentamente pela polícia. Em virtude destes factos os ingressos da C. N. T. sofreram sensível diminuição, de tal forma que a receita de outubro foi apenas de 2.306 pesetas, mas mesmo assim a C. N. T. atendeu aos presos mais necessitados.

Fez-se então um apelo aos organismos internacionais que responderam da seguinte forma: União Sindical Argentina, com 500 pesetas; «Comité» pró-presos de Buenos-Aires, com 2.000; Comunidade Obrera do Progresso (B. Ayres), com 846; *La Protesta*, de Buenos-Aires, com 200, e um grupo de camaradas de La Habana, com 290.

Estes são os donativos recebidos do exterior, cuja soma é de 3.836 pesetas.

Da América do Norte nada recebemos.

Soubemos que em Boston foi organizado um «comité» pró-vítimas de Espanha, mas nem tempo nos foi enviado o menor socorro.

Assim, urge portanto que todo o proletariado peça a anulação imediata da sentença e que ele seja julgado novamente, em outra parte.

Aqui em Coimbra não, que criaturas desempoderadas e com consciência não fazem parte dos juris. Foi esta a conclusão a que chegámos.

Em outra parte! sim em outra parte!

Coimbra ADOLFO FREITAS.

Uma carta de uma testemunha

Escebemos a seguinte carta:

Srs. redatores: Peço-lhes a publicação do seguinte. Tendo lido no seu conceituado jornal a notícia referente ao julgamento de Manuel Ramos, vi que ali se tinha apresentado alguém que, valendo-se individualmente do meu nome, se tinha prestado a testemunha. Como eu sou de facto testemunha do réu e não recebi comunicado algum para depor no último julgamento, venho tornar público que não autorizei fosse quem fosse, a representar-me nesse acto, e que, quanto a mim, constitui um abuso inqualificável. Sou com toda a consideração, etc., Armando Ferreira Faro, I de Dezembro de 1924.

MAIS UM INQUILINO violentamente expulso pela polícia

No pateo do Picadeiro, em Marvila, existem inúmeras barracas que pertencem a uma vivenda. Há anos fez a sua proprietária um arrendamento por 10 anos ao sr. Vinhas, que sempre respeitou os interesses dos inquilinos. Porém, antes do prazo do arrendamento terminado a proprietária vendeu as aludidas barracas a um tal Francisco Travassos, que teve logo como preocupação aumentar os nove inquilinos seus locatários.

Não conformados com essa extorsão os inquilinos prestaram e resolvem resistir aos propósitos senhoriais, só pagando a renda ao arrendatário.

No sábado último teve o seu epílogo a questão.

Quatro polícias às ordens desse Travassos arrombaram a porta da casa onde residia o inquilino António Vitorino e violentamente expulsaram a sua mobília, precisamente no momento em que a vítima, um enfermo, tinha ido ao Hospital do Régio acompanhar um cunhado que se encontrava também doente.

E ainda há quem condene os gestos de revindicação popular contra esses Travassos...

Factos diversos

No decorrer desse mês realizar-se-á a Conferência Nacional do Escotismo que tratará os seguintes assuntos: O escotismo e a preparação militar; relações internacionais; movimento dos cadetes; relações com as escolas primárias; o escotismo em Portugal; preparação técnica dos dirigentes; os jogos na educação escotista; recrutamento dos cheires e valor moral do escotismo.

* Encontra-se neste jornal uma chave que foi achada e será entregue a quem pertencer.

* Na rua Alexandre Herculano foi ontem encontrado um tampão dum roda de automóvel, que se encontra nesta redacção onde será entregue para provar pertencer-lhe.

A POLÍTICA E OS POLÍTICOS

Em torno do programa do governo

Enquanto os “representantes do povo”

perdem o tempo em discursos estériles, o povo espera o cumprimento das promessas do presidente do ministério

A câmara dos deputados, ainda discute o programa do actual governo. Discutiu-o ontem, vai discutir-o hoje, e amanhã ainda é provável que haja debate político. Este ministério tem servido de pretexto a uma verdadeira desinteligência de retórica. Há de tudo: deputados que lhe fazem adoráveis declarações de amor, outros, ainda, que desdenham e fazem de sécnicos.

Os outros ministérios ouviriam apenas os “leaders” dos partidos, este, ouve quase uma câmara em peso. A facção democrática vem fornecendo desde o primeiro dia deputados que atacam e deputados que defendem o governo, dando-se a coincidência de serem ex-monárquicos os adversários desta situação ministerial.

A câmara dos deputados, ainda discute o programa do actual governo. Discutiu-o ontem, vai discutir-o hoje, e amanhã ainda é provável que haja debate político. Este ministério tem servido de pretexto a uma verdadeira desinteligência de retórica. Há de tudo: deputados que lhe fazem adoráveis declarações de amor, outros, ainda, que desdenham e fazem de sécinos.

Os outros ministérios ouviriam apenas os “leaders” dos partidos, este, ouve quase uma câmara em peso. A facção democrática vem fornecendo desde o primeiro dia deputados que atacam e deputados que defendem o governo, dando-se a coincidência de serem ex-monárquicos os adversários desta situação ministerial.

A câmara dos deputados, ainda discute o programa do actual governo. Discutiu-o ontem, vai discutir-o hoje, e amanhã ainda é provável que haja debate político. Este ministério tem servido de pretexto a uma verdadeira desinteligência de retórica. Há de tudo: deputados que lhe fazem adoráveis declarações de amor, outros, ainda, que desdenham e fazem de sécinos.

Os outros ministérios ouviriam apenas os “leaders” dos partidos, este, ouve quase uma câmara em peso. A facção democrática vem fornecendo desde o primeiro dia deputados que atacam e deputados que defendem o governo, dando-se a coincidência de serem ex-monárquicos os adversários desta situação ministerial.

A câmara dos deputados, ainda discute o programa do actual governo. Discutiu-o ontem, vai discutir-o hoje, e amanhã ainda é provável que haja debate político. Este ministério tem servido de pretexto a uma verdadeira desinteligência de retórica. Há de tudo: deputados que lhe fazem adoráveis declarações de amor, outros, ainda, que desdenham e fazem de sécinos.

Os outros ministérios ouviriam apenas os “leaders” dos partidos, este, ouve quase uma câmara em peso. A facção democrática vem fornecendo desde o primeiro dia deputados que atacam e deputados que defendem o governo, dando-se a coincidência de serem ex-monárquicos os adversários desta situação ministerial.

A câmara dos deputados, ainda discute o programa do actual governo. Discutiu-o ontem, vai discutir-o hoje, e amanhã ainda é provável que haja debate político. Este ministério tem servido de pretexto a uma verdadeira desinteligência de retórica. Há de tudo: deputados que lhe fazem adoráveis declarações de amor, outros, ainda, que desdenham e fazem de sécinos.

Os outros ministérios ouviriam apenas os “leaders” dos partidos, este, ouve quase uma câmara em peso. A facção democrática vem fornecendo desde o primeiro dia deputados que atacam e deputados que defendem o governo, dando-se a coincidência de serem ex-monárquicos os adversários desta situação ministerial.

A câmara dos deputados, ainda discute o programa do actual governo. Discutiu-o ontem, vai discutir-o hoje, e amanhã ainda é provável que haja debate político. Este ministério tem servido de pretexto a uma verdadeira desinteligência de retórica. Há de tudo: deputados que lhe fazem adoráveis declarações de amor, outros, ainda, que desdenham e fazem de sécinos.

Os outros ministérios ouviriam apenas os “leaders” dos partidos, este, ouve quase uma câmara em peso. A facção democrática vem fornecendo desde o primeiro dia deputados que atacam e deputados que defendem o governo, dando-se a coincidência de serem ex-monárquicos os adversários desta situação ministerial.

A câmara dos deputados, ainda discute o programa do actual governo. Discutiu-o ontem, vai discutir-o hoje, e amanhã ainda é provável que haja debate político. Este ministério tem servido de pretexto a uma verdadeira desinteligência de retórica. Há de tudo: deputados que lhe fazem adoráveis declarações de amor, outros, ainda, que desdenham e fazem de sécinos.

Os outros ministérios ouviriam apenas os “leaders” dos partidos, este, ouve quase uma câmara em peso. A facção democrática vem fornecendo desde o primeiro dia deputados que atacam e deputados que defendem o governo, dando-se a coincidência de serem ex-monárquicos os adversários desta situação ministerial.

A câmara dos deputados, ainda discute o programa do actual governo. Discutiu-o ontem, vai discutir-o hoje, e amanhã ainda é provável que haja debate político. Este ministério tem servido de pretexto a uma verdadeira desinteligência de retórica. Há de tudo: deputados que lhe fazem adoráveis declarações de amor, outros, ainda, que desdenham e fazem de sécinos.

Os outros ministérios ouviriam apenas os “leaders” dos partidos, este, ouve quase uma câmara em peso. A facção democrática vem fornecendo desde o primeiro dia deputados que atacam e deputados que defendem o governo, dando-se a coincidência de serem ex-monárquicos os adversários desta situação ministerial.

A câmara dos deputados, ainda discute o programa do actual governo. Discutiu-o ontem, vai discutir-o hoje, e amanhã ainda é provável que haja debate político. Este ministério tem servido de pretexto a uma verdadeira desinteligência

MARCO POSTAL

Correio — Barão Rechinha — Serve. Mande nome e fotografia.
Vila Franca das Neves — J. F. M. — Diário e suplemento ficam pagos ate 31 de Março de 1925.
Cibitó — G. — M. P. C. B. — Ainda não recebemos a liquidação da cobrança a que se refere.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 17,39
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,15
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 3 às 9,16
T.	9	16	23	30	Q. M. dia 19 às 10,11
Q.	10	17	24	—	L. N. dia 26 às 3,46

MARES DE HOJE

Praiamar às 9,24 e às 10,21

Baixamar às 2,17 e às 2,54

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 20 dias de vista	160,50	162,00
Londres, cheque	161,50	162,21
Paris	161,00	162,00
Suica	162,00	162,22
Bélgica	162,00	162,11
Itália	162,00	162,00
Holanda	162,00	162,00
Madrid	162,00	162,00
New-York	162,00	162,00
Brasil	162,00	162,00
Noruega	162,00	162,00
Suecia	162,00	162,00
Dinamarca	162,00	162,00
Praga	162,00	162,00
Buenos Aires	162,00	162,00
Viena (1000 coroas)	162,00	162,00
Rentmarch's ouro	162,00	162,00
Apô do ouro "a"	162,00	162,00
Liras (1000 liras)	162,00	162,00

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Teatro Covilhã — A's 21,30 — Madame Flirt.
Nacional — A's 21 — A Ave de Rapina.
Teatro Batalha — A's 21 — E preiso viver.
Aveiro — A's 21,21,25 — O Teatrour.
Apolo — A's 21,25 — A Cabana do pão Tomás.
Eben — A's 21,25 — O Bolo Reis.
Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — Rés-Vés.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de circo.
Matine às 14,30.
Salão Toy — A's 20,30 — Variedades.
Círculo — A's 21 — Não há espetáculo.
Lendo Dança — Todas as noites — Concertos e discursos.

CINEMAS

Olimpia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema
Cordes — Salão Ideal — Salão — Lisboa — Sociedade Promotora de Educação Popular — Cine Páris — Cine Esplanada — Chantecier — Tivoli.

MALAS POSTAIS

Posta paqueta — Barão — São boje expedidas malas postas para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo da caixa geral a última tiragem da correspondência às 10 horas.

POLICLÍNICA POPULAR

Rua Morais Soares, 114 (ao Alto do Pina)
Dirigida pelos drs. —

E. R. leão da Silveira — Clínica médica, coração e pulmões — A's 10,12 h.
Celestino Henriques — Cirurgia, operações — A's 12 h.

Eduardo S. de Oliveira — Doenças dos olhos — A's 14 h.

Domingos Pereira — Doenças da boca e dentes — A's 9 h.

Eduardo Neves — Doenças da nutrição, clínica geral — A's 9 h.

Francisco de Matos — Doenças das crianças — A's 15 h.

Gomes Coelho — Garganta, nariz e ouvidos — A's 10 h.

Isabel Pereira — Doenças das senhoras — A's 12 h.

José Gonçalves — Clínica geral. Estomago, intestinos e rins — A's 12 h.

Matos Ferreira — Rins e vias urinárias — A's 15 h.

Olímpia Leitão — Pele e sifilis — A's 11 h.

Alfredo Saldanha — Ratos X — A's 15 h.

Outro de Oliveira — Análises clínicas. Vacinas — A's 15 h.

AOS OPERÁRIOS

Chapéus de feltro a 22\$00
Mescas a 40\$00
Qualidades garantidas e formatos modernos só no

ARMAZÉM DE CALÇADO E CHAPEUS

Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º
(Junto à Rua da Palma)

VENDAS POR CONTA DAS FÁBRICAS

Dentes artificiais
Importação directa
Muito mais baratos, colocados aptos à mastigação, sem despesa de extração e consulta
BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.º

este país; o patriotismo de um grande número das nossas tribus esfriou; queres extinguí-lo? sofriamos uma paz vergonhosa, e antes de um século a Bretanha ficara povoada de escravos!

— Irmão! Irmão! acrecentou Vortigern, dirigindo-se ao chefe, toma sentido! ceder à ameaça em lugar de retompar a energia bretã nesta luta santa contra o estrangeiro, é perder-nos pelo envilecimento! Hoje pagaremos tributo ao rei dos frances para evitar a guerra; amanhã conceder-lhe-hemos metade das nossas terras para que ele nos deixe senhores do resto; mais tarde sofreremos o captiveiro, as suas vergonhas, as suas misérias, para conservarmos unicamente a vida: algemados arrastaremos os grilhões durante séculos!

— Oh! desgraça e inféria sobre a Bretanha! exclamou Nobleda com uma indignação dolorosa; desemos nós tam baixo, que se queira medir o compromisso da nossa corrente? Pois estão aqui três homens valorosos, hábeis, experimentados, perdendo o seu tempo e as suas palavras em discutir a insolente ameaça de um rei franco! quando para lhe responder só basta um minuto, uma palavra: a guerra! O' gauze degenerados! há oito séculos, neste país onde estamos, Cesar, o maior capitão do mundo comandando o mais formidável exército que se tem visto, enviou também mensageiros à Bretanha obrigando-a a pagar tributos; responderam a esses romanos expulsando-os vergonhosamente da cidade de Vannes; nessa mesma noite, Héna, nossa avô, oferecia o seu sangue a Jesus pela libertação da Gália, e o grito de guerra retinu de uma a outra extremidade do país. Tomo-te a ti por testemunha, astro sagrado, tu que alumasti essa noite sublime! exclamou Nobleda levantando as mãos, essa noite em Albinck o marítimo, e sua mulher Meroé, faziam uma viagem de vinte léguas pelas férteis regiões da Bretanha, incendiadas pelas próprias povoações! Cesas não tinha deante de si um deserto de ruínas fumegantes, e no dia da batalha de Vannes, toda a nossa família, mulheres, raparigas, rapazes, velhos, combatiam ou morriam valorosamente! Ah! esses pouco se

inquietavam com as terríveis probabilidades da batalha! Viver livres ou perecer, tal era a sua fé; elas a selavam com o seu sangue, e iam reviver nos mundos desconhecidos!

Decidiam ainda entre si, quando pouco depois o abade Witchario, que se dirigira à gente do casal para procurar Morvan, se aproximou do carvalho em redor do qual viu o chefe bretão, Caswalan, Nooleda e Vortigern. Pôsto que a lua brilhava com todo o seu esplendor do firmamento estrelado, os primeiros raios da aurora, apressado no fim do mês de Agosto, avelmelhavam já o Oriente.

Morvan, disse o abade Witchario, o dia depressa raiará, eu não posso esperar mais tempo; qual é a tua resposta à mensagem de Luis o Piedoso?

Sacerdote! minha resposta não sobrecarregará muito a tua memória: «Vai dizer ao teu rei que nós lhe pagaremos tributo... com ferro.»

Tu queres a guerra! tu a terás pois sem mercê nem piedade! exclamou o abade furioso; e correndo ao cavalo, que os frades seus companheiros acabavam de trazer, acrescentou voltando-se para o chefe dos chefes:

— A Bretanha será assolada e incendiada! não ficará uma só casa em pé. Treme! o último dia deste povo chegou!

Pronunciando estas últimas palavras, o sacerdote pareceu com o gesto amaldiçoar e anatematizar o chefe bretão; enterrando as esporas no cavalo com raiva, e seguido dos seus dois frades, afastou-se rapidamente. No fim de um quarto de hora apenas, Witchario ouviu atraç de si o galope de um cavalo; voltou-se e viu um cavaleiro à rédea solta: era Vortigern. O abade parou, e cedendo a uma última esperança, disse ao irmão de Nobleda:

— Possa a tua vida ser de feliz augúrio. Morvan arrependeu-se sem dúvida da sua insensata resolução?

— Morvan só lastima que na tua precipitação, tu e os teus dois frades, partissem sem guias; poderiam perder-se nas nossas montanhas. Acompanhar-te hei

Nº 308

OS MISTÉRIOS DO POVO

este país; o patriotismo de um grande número das

nossas tribus esfriou; queres extinguí-lo? sofriamos

uma paz vergonhosa, e antes de um século a Bretanha

ficara povoada de escravos!

— Irmão! Irmão! acrecentou Vortigern, dirigindo-

-se ao chefe, toma sentido! ceder à ameaça em lugar

de retompar a energia bretã nesta luta santa contra

o estrangeiro, é perder-nos pelo envilecimento!

— Oh! desgraça e inféria sobre a Bretanha!

exclamou Nobleda com uma indignação dolorosa; desemos nós tam baixo, que se queira medir o compromisso da nossa corrente? Pois estão aqui três homens

valorosos, hábeis, experimentados, perdendo o seu

tempo e as suas palavras em discutir a insolente

ameaça de um rei franco! quando para lhe responder só basta um minuto, uma palavra: a guerra! O' gauze

degenerados! há oito séculos, neste país onde

estamos, Cesar, o maior capitão do mundo comandando

o mais formidável exército que se tem visto, enviou

também mensageiros à Bretanha obrigando-a a pagar

tributos; responderam a esses romanos expulsando-os

vergonhosamente da cidade de Vannes; nessa mesma

noite, Héna, nossa avô, oferecia o seu sangue a Jesus

pela libertação da Gália, e o grito de guerra retinu

de uma a outra extremidade do país. Tomo-te a ti por

testemunha, astro sagrado, tu que alumasti essa noite

sublime! exclamou Nobleda levantando as mãos, essa

noite em Albinck o marítimo, e sua mulher Meroé, fa-

ziam uma viagem de vinte léguas pelas férteis regiões

da Bretanha, incendiadas pelas próprias povoações!

Cesar não tinha deante de si um deserto de ruínas

fumegantes, e no dia da batalha de Vannes, toda a nossa

família, mulheres, raparigas, rapazes, velhos, comba-

tiaram ou morriam valorosamente! Ah! esses pouco se

inquietavam com as terríveis probabilidades da batalha!

Viver livres ou perecer, tal era a sua fé; elas a selavam

com o seu sangue, e iam reviver nos mundos desconhecidos!

Decidiam ainda entre si, quando pouco depois o

abade Witchario, que se dirigira à gente do casal para

procurar Morvan, se aproximou do carvalho em redor

do qual viu o chefe bretão, Caswalan, Nooleda e Vor-

tingen. Pôsto que a lua brilhava com todo o seu es-

plendor do firmamento estrelado, os primeiros raios

da aurora, apressado no fim do mês de Agosto, avel-

melhavam já o Oriente.

Morvan, disse o abade Witchario, o dia depressa

raiará, eu não posso esperar mais tempo; qual é a tua

resposta à mensagem

A BATALHA

NO PORTO

A Conferência Inter-Sindical Gráfica

prosseguiu com a maior serenidade nos seus

2.ª sessão

Ainda a aprendizato e a higiene nas oficinas

PORTO, 2.—Em continuação da discussão da tese sobre o aprendizado, Joaquim Silva, além de outras considerações, conta, a propósito, a sua odisseia como aprendiz.

Como sabe, por experiência própria, o que é esse doloroso período, é de opinião que se deve acabar, desde já, com a maldita exploração que obriga os aprendizes a fazerem de carreiros e bestas de carga.

E' indispensável que os aprendizes sejam tratados com tóda a urbanidade, para que essas crianças saibam, amanhã, que os velhos olharam bem por elas e que a elas também cabe o mesmo dever de olhar por aqueles que procuram aprender a profissão.

António Monteiro, da Federação, faz uma exposição circunstanciada do que em Lisboa se passa com os aprendizes, entendendo que igual procedimento se deve adoptar, não só no Porto, como em tódas as terras do país.

António Teixeira, dando-se por satisfeito com a opinião dos oradores antecedentes, apresenta a seguinte proposta:

«Proponho que, para aproveitamento do tempo, tanto escasso e necessário à Conferência, se passe à apreciação da tese na sua especialidade, devendo, pois, incidir tódas as apreciações sobre as respectivas conclusões, que, a meu ver, estão bem claras, de maneira a orientar os conferencistas.

Velando pela vida dos futuros proletários

Admitida esta proposta, Santos Carvalho defende e justifica este outro documento:

«Atendendo a que a forma mais prática de garantir o cumprimento das resoluções tomadas sobre esta tese e de outras tratadas nesta Conferência, seria a efectivação de contratos de trabalho, como há exemplo disso na organização similar estrangeira—proponho: que se dê aos sindicatos gráficos a faculdade de estabelecer contratos de trabalho com o patronato, a fim de garantir mais eficazmente, com este compromisso, os interesses e as regalias das classes gráficas.

João Soares Dias propõe para que o sindicato dos litógrafos trate, com a maior brevidade possível, de regularizar o aprendizado no desenho litográfico, exigindo dos industriais a admissão desses mesmos aprendizes com o mínimo de aptidões—o 3.º ano da Academia de Belas Artes.

Júlio de Campos, da U. S. O., apresenta a seguinte moção-proposta:

«Atendendo a que as artes gráficas são as mais reconhecidamente intoxicantes, atendendo que isto constitui um perigo para uma criança onde o mal se reflecte; atendendo a que se deve velar pela vida dos futuros proletários; a Conferência resolve reclamar imediatamente dos industriais que não sejam admitidos aprendizes com menos de 13 anos de idade e sem que fahan exame de instrução primária—o 1.º e 2.º graus».

Sobre o n.º 3 da tese, António Teixeira entende que é preciso acabar com a insalubridade nas oficinas e por isso dá a sua plena aprovação à doutrina exposta no referido número.

Luís Cândido Pereira defende calorosamente este documento:

«Que, reconhecendo-se a improlixidade, ou mesmo indiferentismo dos governantes, na execução das leis, aos sindicatos compete por elas velar; mas para melhor proficiência na admissão, nas oficinas, de menores, estes não o devem fazer sem prévia consulta, dos respectivos organismos, os quais, depois de reconhecidas as condições expostas nesta tese, e com documentos autenticados pelo citado organismo, poderão então ingressar nas oficinas.»

Francisco Correia entende que só pela ação energica dos quadros gráficos é que se poderá conseguir a higiene e a limpeza das oficinas.

Alberto Carneiro dá-se por satisfeito com as considerações dos camaradas que se lhe antecederam. Contudo, em sua opinião o documento de Luís Cândido Pereira está já englobado nas conclusões da tese em referência.

Só, finalmente, aprovados a tese e os documentos apresentados durante a sua discussão, baixando, porém, à comissão de pareceres para se pronunciar sobre eles.

Conselhos Técnicos e Conselhos de Fábrica

Passa-se, a seguir, à leitura da tese, de António Alves Pereira e António Teixeira, Os Conselhos Técnicos e os Conselhos de Fábrica, que se compõe de 20 números.

António Monteiro acha esta tese mais desenvolvida do que aquela que foi aprovada em Lisboa, e por isso entende que seria bom que aparecesse um documento aprofundando imediatamente o trabalho, pondo imediatamente em execução a título de experiência.

Alexandre Lóio felicita os relatores da tese e manifesta a sua plena concordância com as considerações de António Monteiro.

Santos Carvalho, salientando os relatores do trabalho, salienta que ele foi elaborado por um membro do Conselho Técnico da Associação dos Litógrafos.

Alves Pereira dá diferentes explicações sobre a tese em discussão.

Saúl de Sousa e Júlio de Campos submetem à sanção da Conferência o seguinte documento:

«Os abaixo assinados, respectivamente, delegados da C. G. T. e da U. S. O., apresentando a manobra criteriosa e elevada como os relatores da tese redigiram, tam completo trabalho que sintetiza as aspirações máximas da organização operária e sindicalista revolucionária, como sejam a constituição dos Conselhos de Fábrica, Oficinas e Ateliers, saúdam a Comissão Organizadora por trazer à Conferência um tanto importante trabalho.»

Alberto Carneiro apresenta a seguinte proposta:

«Tendo em atenção a forma criteriosa e circunstanciada como a tese em discussão está elaborada, o que facilita a sua praticabilidade, tendo em atenção que qualquer alteração a fazer à mesma, vinha dificultar a manutenção clara e positiva na sua execução;»

Importantes trabalhos

rou da bandeira do Núcleo Gráfico de Guimarães. Depois de historiar as diligências que o Conselho Inter-Federal empregou, em vão, junto daquele industrial para que restituísse o seu a seu dono, apresenta a seguinte moção-proposta:

«A Conferência Gráfica da zona norte, tendo conhecimento de que os nossos camaradas de Guimarães estão ignominiosamente privados da sua bandeira, protesta veementemente contra semelhante acto e passa à ordem do dia.»

Perseguidos Guimarães saúdam congressistas. Torcato.

«União Sindicatos Operários de Guimarães saúdam delegados. Belchior.»

Segue-se a tese *Bolsins de Trabalho*, de António Teixeira, cujas conclusões são:

1.º procurar a rápida sindicalização de todos os componentes da indústria tipográfica, nos seus respectivos sindicatos;

2.º constituir o Bolsim de Trabalho da Indústria Tipográfica, que terá por missão especial: a) registar, em livro próprio o movimento de oferta e procura dos desempregados; b) procurar colocar todos os que estejam em folga e atender qualquer pedido, por ordem de inscrição, mantendo sempre a uniformidade de salários.

Ernesto Ribeiro diz que a tese não se devia reportar exclusivamente à classe tipográfica, mas ser extensiva a tódas as classes gráficas em geral.

A Henrique de Sousa afigura-se-lhe que a tese está prejudicada pela anterior.

Joaquim Silva dá explicações, mas o camarada antecedente insiste no seu modo de ver, isto é: que a colocação dos desempregados fique a cargo dos Conselhos de Fábrica.

António Monteiro opina para que a tese se ponha em execução imediata, atendendo à sua urgente necessidade.

As acumulações na indústria

Depois de falar ainda Joaquim da Silva e Santos Carvalho, é aprovado o referido trabalho, entrando em discussão a tese «As acumulações na indústria tipográfica e os seus prejuízos morais e materiais», sendo as seguintes as suas conclusões:

1.º Dar possibilidade e força aos respectivos organismos sindicais, para estes, de acordo com os atingidos extinguirem as acumulações, procurando salvaguardar os interesses materiais dos mesmos, quer pela elevação do salário e redução de horas, coim a fixação dum mínimo dos salários, compatível com as condições actuais de vida.

2.º Quanto aos impressores, procurar que os mesmos adoptem:

a) a opção por um só encargo e dentro do mesmo estabelecimento industrial gráfico, com especial referência os que se ocupam na manufatura dos jornais, quer através de avançada, impossibilitados para o trabalho, metade, pelo menos, do salário que percebiam no momento da sua retirada;

b) que seja abolido o trabalho por empregado e substituído pelo de jornal, com ordenados compensadores e fixos;

5.º Que seja pago, a todos os operários gráficos, quando inabilitados ou já de idade avançada, impossibilitados para o trabalho, metade, pelo menos, do salário que percebiam na sua retirada;

7.º Que se por razões atendíveis, for impossível, imediatamente, a abolição do trabalho noturno, nos jornais, seja restabelecida a organização comunitária já estabelecida num jornal desta cidade, mas nunca descurando o grande desejo da abolição do trabalho noturno e por jornal;

8.º Que seja obrigatorio, ao meio da noite de trabalho, o descanso de uma hora para refeição e reabilitação de forças, podendo ser passado esse período de tempo tanto dentro como fora das oficinas.

9.º Que sejam criados quadros gráficos de distribuidores, assim como de outros trabalhos concernentes à gráfica, para serviços extraordinários, permanentes, fora do horário de trabalho;

10.º Que não seja consentido a nenhum camarada que trabalhe de noite que aproveite quaisquer afazeres referentes à sua arte em casa de trabalho diurno, não sendo também consentido aos que trabalham de dia que façam outro, tanto de noite;

11.º Que seja estabelecido o mínimo de ordenado que o período de laboração de cada operário (isto quanto aos impressores nos jornais), seja inferior a 8 horas, levando em conta desde que entraram no trabalho, preparação de máquina até à completa finalidade da impressão do jornal, ser contado sempre como um dia de trabalho, percebendo sempre como de direito o seu salário;

12.º Que a Conferência Inter-Sindical dê plenos poderes aos seus organismos, Conselho Inter-Federal do Livro e do Jornal e Direcção da Liga das Artes Gráficas do Porto, para promoverem a praticabilidade de e execução desta tese, bem como a fiscalização das regalias já obtidas, e que algumas delas são leis do país, e das que se vêm a alcançar no futuro.

AS GREVES

Pressegue a dos soldadores de Lagos

LAGOS, 1.—Parecerá que a greve dos soldadores de Lagos já está há muito solucionada, no entanto ela continua ainda, cada vez com mais coragem. O industrial tem jogado mão de todos os recursos para vêr se consegue triunfar, mas podemos afirmar que o triunfo será alcançado em breve pelos grevistas, que ao menos moralmente contam ganhar o conflito. Não há maneira do sr. José Mendes se convencer que a razão está do lado dos grevistas. Muito breve se convencerá disso, e pode ficar certo que a classe dos soldadores não esquecerá este movimento que bastantes sacrifícios lhe tem custado e dela sairá de cabeça alta, provando a tóda a burguesia que soube triunfar das imposições dum patrão reacionário e tirano.—C.

Jaime de Sousa felicita o autor do trabalho, António Teixeira, e é de opinião que ele seja levado à prática.

Joaquim Quintela é do mesmo parecer, salientando que a tese vem reforçar uma outra que será apreciada na sessão de tarde.

Aprovada, por unanimidade a tese, é nomeada a mesa para a 3.ª sessão, que fica assim constituida:

António Alves Pereira, Armando Alves Vieira e Jaime Mendes de Sousa, respectivamente presidente e 1.º e 2.º secretários.

3.ª sessão

Solidarizandose com as classes lesadas pela Câmara

Antes de se principiar a ordem dos trabalhos, volta à tela da discussão a moção de Alvaro Cerqueira Pinto a propósito da desleal concorrência estabelecida entre os industriais de tipografia.

António Teixeira, insistindo na sua opinião de que os operários apenas devem se preocupar com a desorientação dos industriais, lembra que a Liga das Artes Gráficas já mais do que uma vez tentou estabelecer uma homogeneidade dos preços dos trabalhos, resultando infrutíferos os seus esforços, mercê, não só da deslealdade e ganância do industrialismo, mas ainda da sua própria incompetência, na maior parte. Sendo assim, não se tem com a guerra desenvolvida entre os ditos industriais.

Como vai ser discutido um documento que se coaduna com a supramencionada moção, esta é retirada para, na devida altura, ser novamente apreciada conjuntamente com aquele.

Luís Cândido Pereira apresenta o seguinte documento:

«Os gráficos do Norte, reunidos em Conferência Inter-Sindical, apreciando a situação em que a Câmara Municipal do Porto coloca os nossos camaradas metalúrgicos das fábricas de Fradéis e Botão, com a chamada estética no prolongamento da rua Sá da Bandeira, coisa que ninguém reclama ou que vantagem alguma traz a não ser prejuízo, facto que a Câmara não ponderou ou não quis ponderar, pois, segundo corre, visa a servir interesses particulares—afirmam a sua solidariedade com a classe metalúrgica e resolvem incumbir a mesa, de neste sentido e em nome da Conferência, mandar um protesto à Câmara.»

E' aprovado, depois de Saúl de Sousa se referir mais pormenorizadamente ao assunto.

Santos Carvalho elucida a Conferência acerca do torque procedimento do industrial vimaranense António Dantas, que se apode-

reia de apreciar a sua plena concordância com as considerações de António Monteiro.

António Teixeira, salientando os relatores do trabalho, salienta que ele foi elaborado por um membro do Conselho Técnico da Associação dos Litógrafos.

Alves Pereira dá diferentes explicações sobre a tese em discussão.

Saúl de Sousa e Júlio de Campos submetem à sanção da Conferência o seguinte documento:

«Os abaixo assinados, respectivamente, delegados da C. G. T. e da U. S. O., apresentando a manobra criteriosa e elevada como os relatores da tese redigiram, tam completo trabalho que sintetiza as aspirações máximas da organização operária e sindicalista revolucionária, como sejam a constituição dos Conselhos de Fábrica, Oficinas e Ateliers, saúdam a Comissão Organizadora por trazer à Conferência um tanto importante trabalho.»

Alberto Carneiro apresenta a seguinte proposta:

«Tendo em atenção a forma criteriosa e circunstanciada como a tese em discussão está elaborada, o que facilita a sua praticabilidade, tendo em atenção que qualquer alteração a fazer à mesma, vinha dificultar a manutenção clara e positiva na sua execução;»

António Teixeira, insistindo na sua opinião de que os operários apenas devem se preocupar com a desorientação dos industriais, lembra que a Liga das Artes Gráficas já mais do que uma vez tentou estabelecer uma homogeneidade dos preços dos trabalhos, resultando infrutíferos os seus esforços, mercê, não só da deslealdade e ganância do industrialismo, mas ainda da sua própria incompetência, na maior parte. Sendo assim, não se tem com a guerra desenvolvida entre os ditos industriais.

Como vai ser discutido um documento que se coaduna com a supramencionada moção, esta é retirada para, na devida altura, ser novamente apreciada conjuntamente com aquele.

Luís Cândido Pereira apresenta o seguinte documento:

«Os gráficos do Norte, reunidos em Conferência Inter-Sindical, apreciando a situação em que a Câmara Municipal do Porto coloca os nossos camaradas metalúrgicos das fábricas de Fradéis e Botão, com a chamada estética no prolongamento da rua Sá da Bandeira, coisa que ninguém reclama ou que vantagem alguma traz a não ser prejuízo, facto que a Câmara não ponderou ou não quis ponderar, pois, segundo corre, visa a servir interesses particulares—afirmam a sua solidariedade com a classe metalúrgica e resolvem incumbir a mesa, de neste sentido e em nome da Conferência, mandar um protesto à Câmara.»

E' aprovado, depois de Saúl de Sousa se referir mais pormenorizadamente ao assunto.

Santos Carvalho elucida a Conferência acerca do torque procedimento do industrial vimaranense António Dantas, que se apode-

reia de apreciar a sua plena concordância com as considerações de António Monteiro.

António Teixeira, salientando os relatores do trabalho, salienta que ele foi elaborado por um membro do Conselho Técnico da Associação dos Litógrafos.

Alves Pereira dá diferentes explicações sobre a tese em discussão.

Saúl de Sousa e Júlio de Campos submetem à sanção da Conferência o seguinte documento:

«Os abaixo assinados, respectivamente, delegados da C. G. T. e da U. S. O., apresentando a manobra criteriosa e elevada como os relatores da tese redigiram, tam completo trabalho que sintetiza as aspirações máximas da organização operária e sindicalista revolucionária, como sejam a constituição dos Conselhos de Fábrica, Oficinas e Ateliers, saúdam a Comissão Organizadora por trazer à Conferência um tanto importante trabalho.»

Alberto Carneiro apresenta a seguinte proposta:

«Tendo em atenção a forma criteriosa e circunstanciada como a tese em discussão está elaborada, o que facilita a sua praticabilidade, tendo em atenção que qualquer alteração a fazer à mesma,